

Pesquisa Participativa em Assentamentos Rurais na Amazônia: mudando o rumo das perspectivas.

Rosângela dos Reis Guimarães¹
Jeferson Luis Vasconcelos de Macêdo¹
Mirza Carla Normando Pereira¹
Maria do Perpetuo Socorro Chaves da Silva¹

RESUMO

As perspectivas do desenvolvimento sustentável requerem desafios de uma compreensão filosófica da equidade social, onde o termo “desenvolver” seja compreendido dentro de um contexto local e sob a ótica das pessoas envolvidas. Nas áreas de assentamentos rurais, no Estado do Amazonas, os problemas presentes são os mais variados possíveis, devido a falta de infra-estrutura social. Além disto, a diversidade sociocultural é evidente, cuja forma de relação com a natureza é consequentemente diferenciada dos povos tradicionais que habitam a Amazônia, requerendo adaptações de tecnologias e/ou formas específicas de manejo dos recursos naturais, tendo em vista a fragilidade natural dos ecossistemas. Esses elementos apontam para uma abordagem complexa dos problemas existentes. Neste sentido, além do processo participativo, é necessário juntar esforços institucionais, considerando a diversidade de problemas e as inter-relações entre eles. O projeto “*Pesquisa Participativa em Assentamentos Rurais para Melhoria dos Sistemas Produtivos de Agricultores Familiares no Estado do Amazonas*” teve início em janeiro de 2001, fruto do esforço conjunto da Embrapa Amazônia Ocidental, INCRA (SR 15) e de outras instituições públicas estaduais, através de recursos do Governo Federal para áreas de assentamentos. O projeto está sendo desenvolvido em dois assentamentos rurais, o PA Canoas e PA Rio Pardo, ambos localizados no município de Presidente Figueiredo-AM, no km 138 da BR-174. Entende-se que os principais conceitos relacionados com as ações num programa de desenvolvimento agrícola e sócio-ambiental são: a)

¹ Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia Am-010, km 29, C. P. 319, CEP 69011-970, Manaus-Am. Fax: (XX92) 622-1100.

conhecimento, informação e comunicação; b) mudança e desenvolvimento; e c) participação e poder. Para tanto, é necessário uma abordagem teórica e prática que busquem comportamentos que equacionem relações, baseados em tais princípios. Para esta ação de desenvolvimento rural adotou-se a abordagem teórica embasada no construtivismo social (Pinheiro, 1995). O projeto contempla os quatro pressupostos pedagógicos das DI/UNESCO e publicações do Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA/UNESCO), que são: a) planejamento participativo do processo instrucional, dialogando com o grupo social a ser instruído e internalizando sua cultura, conhecimento popular, hábitos e expectativas legítimas; b) abordagem interdisciplinar; c) atividades ou tarefas instrucionais baseadas em metodologias de projetos; d) avaliação da aprendizagem pela simulação de fatos reais e sua solução (Pedrini & De-Paula, 1998). Foi realizado o planejamento participativo, através do diagnóstico dialogado, permitindo às pessoas que moram nos referidos assentamentos a identificação dos problemas e possíveis soluções de acordo com as suas representações. Os problemas apontados são, principalmente, de ordem social e infra-estrutural associados a limitações de recursos e meios técnicos. A partir do planejamento estabeleceu-se um diálogo com as demais instituições parceiras para definição de metas e programação de atividades, onde será realizado uma reunião conjunta no município para estimular o princípio da gestão participativa, a discussão dos problemas apontados e a busca de soluções. Um dos resultados do planejamento é a satisfação dos agricultores dos assentamentos no planejamento e execução das atividades, conforme eles relatam: *“pelos menos agora fomos escutados, pois quando as pessoas vêm aqui já estão com tudo pronto, só ficamos ouvindo”*.